

Zeitschrift: Boissiera : mémoires de botanique systématique
Herausgeber: Conservatoire et Jardin Botaniques de la Ville de Genève
Band: 68 (2015)

Vorwort: Prólogo dos autores
Autor: Studer, Anita / Nusbaumer, Louis / Spichiger, Rodolphe

Nutzungsbedingungen

Die ETH-Bibliothek ist die Anbieterin der digitalisierten Zeitschriften. Sie besitzt keine Urheberrechte an den Zeitschriften und ist nicht verantwortlich für deren Inhalte. Die Rechte liegen in der Regel bei den Herausgebern beziehungsweise den externen Rechteinhabern. [Siehe Rechtliche Hinweise.](#)

Conditions d'utilisation

L'ETH Library est le fournisseur des revues numérisées. Elle ne détient aucun droit d'auteur sur les revues et n'est pas responsable de leur contenu. En règle générale, les droits sont détenus par les éditeurs ou les détenteurs de droits externes. [Voir Informations légales.](#)

Terms of use

The ETH Library is the provider of the digitised journals. It does not own any copyrights to the journals and is not responsible for their content. The rights usually lie with the publishers or the external rights holders. [See Legal notice.](#)

Download PDF: 12.05.2025

ETH-Bibliothek Zürich, E-Periodica, <https://www.e-periodica.ch>

PRÓLOGO

dos autores

As primeiras pesquisas biológicas na Reserva de Pedra Talhada começaram em 1980, por meio de observações ornitológicas, e evidenciaram a necessidade de proteger a floresta. Era então necessário procurar os meios para obter o apoio tanto das autoridades quanto da população local. Isso motivou a criação da Associação Nordeste Reflorestamento e Educação no mês de Maio de 1985. Essa entidade era destinada a estabelecer o quadro jurídico necessário para viabilizar a criação de uma reserva para proteger a mata.

Começaram então a ser traçadas as principais etapas para a Criação do Parque Estadual de Pedra Talhada em 1985 com área situada no Estado de Alagoas. Posteriormente, foi criada a Reserva Biológica de Pedra Talhada (Reserva) na região entre Alagoas e Pernambuco em 1989. A complexidade desse trabalho é apresentado no Anexo B, p. 765.

Paralelamente ao apoio das autoridades, era importante obter o aval dos cientistas. Assim, levantamentos topográficos, hidrológicos, pedológicos e geológicos foram realizados. Os primeiros levantamentos ornitológicos, iniciados em 1980, estenderam-se aos levantamentos botânicos e a outros grupos taxonômicos tais como mamíferos, répteis, anfíbios, formigas, cupins e outros animais.

Durante as visitas à floresta para estabelecer os inventários dos seus grupos de estudos, os cientistas expressaram unanimemente a surpresa em constatar a excepcional riqueza da floresta. No momento em que redigirmos o Plano de Manejo, os argumentos desses cientistas sobre a necessidade de preservar a Reserva em longo prazo será fundamental perante o poder político.

Os biólogos da maioria dos grupos taxonômicos foram convidados a identificar as amostras obtidas na Reserva, juntamente com milhares de fotos, com a finalidade de estabelecer um inventário preliminar das espécies apresentadas nesse livro. Apesar de alguns autores não terem visitado o local, eles aceitaram trabalhar com as imagens obtidas na Reserva. Por isso, os editores deste livro insistem no fato de que os inventários apresentados nesse livro não são exaustivos. Alguns grupos, tais como os insetos, dipteros e marimbondos, foram pouco pesquisados.

Apos a introdução sobre os ambientes naturais do Brasil e a apresentação dos fatores abióticos da Reserva, seguem os capítulos referentes as plantas, aos musgos, aos cogumelos e, enfim, aos animais. Estes últimos são apresentados por ordem sistemática segundo WESTHEIDE & RIEGER (2009, 2013)*. O conteúdo dos capítulos é de responsabilidade dos autores.

A excepcional biodiversidade da Reserva Biológica de Pedra Talhada

74 cientistas, em colaboração com mais de 200 especialistas, trabalharam na identificação dos táxons da Reserva. Mais de 2.100 espécies foram inventariadas, incluindo 823 espécies e morfoespécies de plantas, 148 de musgos, 107 de fungos (cogumelos, líquens, myxomycetes), 2 de planárias (Platyhelminthes), 53 de moluscos (Mollusca), 31 de arachnídeos (Arachnida), 6 de centopéias e milípedes (Myriapoda), 2 de crustáceos (Crustacea), 571 de insetos [46 libélulas (Odonata), 4 bicho-pau (Phasmatodea), 9 louva-a-deus (Mantodea), 6 baratas (Blattodea), 27 térmitas (Isoptera), 30 gafanhotos, grilos e esperanças (Orthoptera), 74 percevejos, barbeiros e cigarras (Hemiptera), 159 Hymenoptera (134 formigas e 26 abelhas), 97 besouros (Coleoptera), 118 borboletas e mariposas (Lepidoptera)], 11

de peixes (Actinopterygii), 42 anfíbios (Lissamphibia), 72 de répteis (Testudines, Squamata, Crocodylia), 255 de aves (Aves), 27 de morcegos (Chiroptera) e 21 de mamíferos (Mammalia) não-voadores.

Devido a ausência de inventários específicos para certos grupos, tais como os insetos, esse número de espécies está certamente abaixo da realidade. Apesar disso, o número recenseado é impressionante se considerarmos o pequeno tamanho da Reserva (4.469 ha).

Perspectivas

Apesar de todos esforços e resultados obtidos nestes últimos 30 anos, ainda falta muito a ser realizado, pois a Reserva é uma ilha frágil em meio a grandes áreas totalmente desmatadas. O trabalho precisa continuar em longo prazo, tanto na área de desenvolvimento socioambiental em prol da população local, quanto na preservação e no desenvolvimento da Reserva propriamente dita.

É importante conscientizar a população do entorno da Reserva com ações informativas e, sobretudo, por meio de participação ativa em programas que visem a manutenção e o aumento da área florestal para garantir a sobrevivência da rica biodiversidade e a proteção das inúmeras nascentes que fornecem água para cinco municípios do entorno. Tais programas de informação e educação ambiental devem visar prioritariamente os professores que atuam como agentes multiplicadores perante os seus alunos.

O pequeno tamanho da superfície da Reserva é uma das preocupações dos cientistas que estudam a sua fauna e flora. As interações genéticas entre espécies são limitadas o que poderia, cedo ou tarde, gerar um colapso da biodiversidade. Os trabalhos de reflorestamento e de criação de corredores florestais ao longo dos rios, iniciados em 1989, devem continuar com o objetivo de reduzir o isolamento da Reserva e permitir a abertura de novas vias de circulação da fauna e da flora.

Esperamos que esse livro seja o nosso embaixador frente aos potenciais doadores e lançamos um apelo à doações de recursos para a aquisição de novas áreas no entorno da Reserva a fim de criar uma grande zona de amortecimento para sua efetiva proteção.

Anita Studer, Louis Nusbaumer, Rodolphe Spichiger

* WESTHEIDE W. & RIEGER G. 2009. *Spezielle Zoologie, Teil 2: Wirbel- oder Schädeltiere*: 1-173. Springer-Spektrum, Berlin-Heidelberg.

WESTHEIDE W. & RIEGER G. 2013. *Spezielle Zoologie, Teil 1: Einzeller und Wirbellose Tiere*. 3. Auflage. 1-894. Springer-Spektrum, Berlin-Heidelberg.

The first of these is the fact that the world is not a uniform whole, but a collection of many different parts, each with its own characteristics and laws. This is the principle of diversity, which is the foundation of all knowledge. Without diversity, there would be no progress, no discovery, and no growth. It is the richness of the world that makes it so interesting and so challenging. We must learn to appreciate the differences between things, and to understand how they are connected. Only then can we begin to see the world as it truly is, and to make the most of it.

The second principle is that of unity. While the world is made of many different parts, it is also a single, unified whole. Everything is connected to everything else, and nothing exists in isolation. This is the principle of unity, which is the foundation of all harmony. Without unity, there would be no order, no peace, and no justice. We must learn to see the world as a single, unified whole, and to work together to make it a better place. Only then can we begin to understand the true meaning of life, and to find the path to happiness.

The third principle is that of balance. The world is a delicate balance of many different forces, and it is our duty to maintain that balance. We must learn to live in harmony with nature, and to respect the laws of the universe. Only then can we begin to understand the true meaning of life, and to find the path to happiness.

The fourth principle is that of progress. The world is constantly changing, and it is our duty to move forward. We must learn to embrace change, and to seek out new knowledge and new discoveries. Only then can we begin to understand the true meaning of life, and to find the path to happiness.

The fifth principle is that of love. Love is the greatest of all virtues, and it is the foundation of all happiness. We must learn to love ourselves, and to love others. Only then can we begin to understand the true meaning of life, and to find the path to happiness.

These are the five principles that guide us through life, and they are the keys to understanding the world and ourselves. We must learn to live by these principles, and to make the most of the world that we have been given. Only then can we begin to understand the true meaning of life, and to find the path to happiness.